

DF - Cidade

GDF quer derrubar projeto da Estrutural

O Palácio do Buriti está buscando votos para derrubar hoje o projeto que cria a Cidade Estrutural. A líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), assegurava ontem que já tinha o 12º voto.

No entanto, o autor do projeto se mostrava ainda mais otimista. "Eu contabilizo 15 votos favoráveis", disse José Edmar (PSDB).

Enquanto Lúcia afirmava estar conquistando o 13º voto, o governo sofreu uma baixa que encolheu sua base de apoio.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) viajou para Caracas onde representa o governador Cristovam Buarque em um seminário.

"Estamos agora em uma posição muito delicada", afirmou o líder do PT deputado Antônio José Cafu.

Ele considera que a viagem de Rollemberg desarticula todo o governo e reunirá a bancada hoje cedo para tentar remediar o desfalque.

Cirurgia — César Lacerda (PRN) — único da oposição que apoia o governo — se recupera de uma cirurgia em casa. Ontem, seu filho, César Lacerda Júnior, disse que o pai vai à Câmara só para votar.

Segundo um assessor direto de Cristovam, havia também a possibilidade de o deputado Adão Xavier (PFL) fechar questão com o gover-

no.

No entanto, a demissão do superintendente da CEB, Hélio Lima, repercutiu mal e, influenciado por Tadeu Filippelli (PP), Xavier decidiu retomar a posição inicial.

A expectativa do governo é de que o presidente regional do PFL, deputado federal Osório Adriano, contrário à criação da Cidade Estrutural, consiga mudar a opinião de Xavier.

Barganha — Outra possibilidade de Xavier dar uma reviravolta no voto prende-se à votação das emendas que apresentou.

Ele afirmou que, se a sugestão de sua autoria priorizando os atuais moradores na distribuição de lotes for derrubada, votará com os governistas.

Lúcia Carvalho também não descartou a possibilidade de conseguir arrebanhar o voto do deputado João de Deus (PDT). No entanto, João de Deus adiantou que quem determina o seu voto é o autor do projeto, deputado José Edmar (PSDB).

"Já avisei ao governador que o meu voto é do deputado José Edmar" disse. "Não libero o voto do João de Deus", retrucou o tucano.

Enquanto o líder da oposição, deputado Luiz Estevão (PP), preferia não arriscar palpite, Cafu afirmava que, se o projeto passar, o governador irá vetar.

"Se o projeto passar, o governador irá vetar"

Antonio José Cafu,
líder do PT

Invasores fazem vigília

Cerca de três mil invasores da Estrutural deverão estar presentes na manhã de hoje na Câmara Legislativa.

Muitos deles passaram a noite de domingo para segunda-feira na porta da Câmara Legislativa.

Eles aguardam ansiosamente a votação do projeto que cria a Cidade Estrutural.

"Estamos certos da aprovação do projeto, mas mesmo assim viemos acompanhar tudo de perto", explicou a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Marlene Mendes.

Hoje cedo, quatro ônibus levarão mais moradores para a Câmara.

Os que ficarem em seus barracos, na invasão, vão aguardar o resultado da votação rezando numa das quatro igrejas que já estão instaladas no local.

Esperança — "Temos que nos apegar com Deus para tudo dar certo", afirmou a dona de casa Lenita Santos.

Um padre e um pastor evangélico são esperados na invasão hoje pela manhã.

Fiscais e policiais do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e da Administração Regional do Guará continuam na invasão da Estrutural.

Ontem dois barracos foram retirados. Um vazio e outro com uma família que chegou na invasão na sexta-feira à noite.

Francimar Rodrigues, admitiu que a família havia furado o cerco policial e montado o barraco na sexta-feira.

Versão — Mas seu marido, Carlos Rodrigues, tinha outra versão. "Estamos aqui há 16 dias e não temos para onde ir", disse. Eles foram levados para um albergue no Guará.

Os policiais do Siv-Solo tiveram trabalho extra ontem para conter os ânimos na invasão. Depois de brigar com o marido, Marlene Jesus queria derrubar o barraco onde moravam.

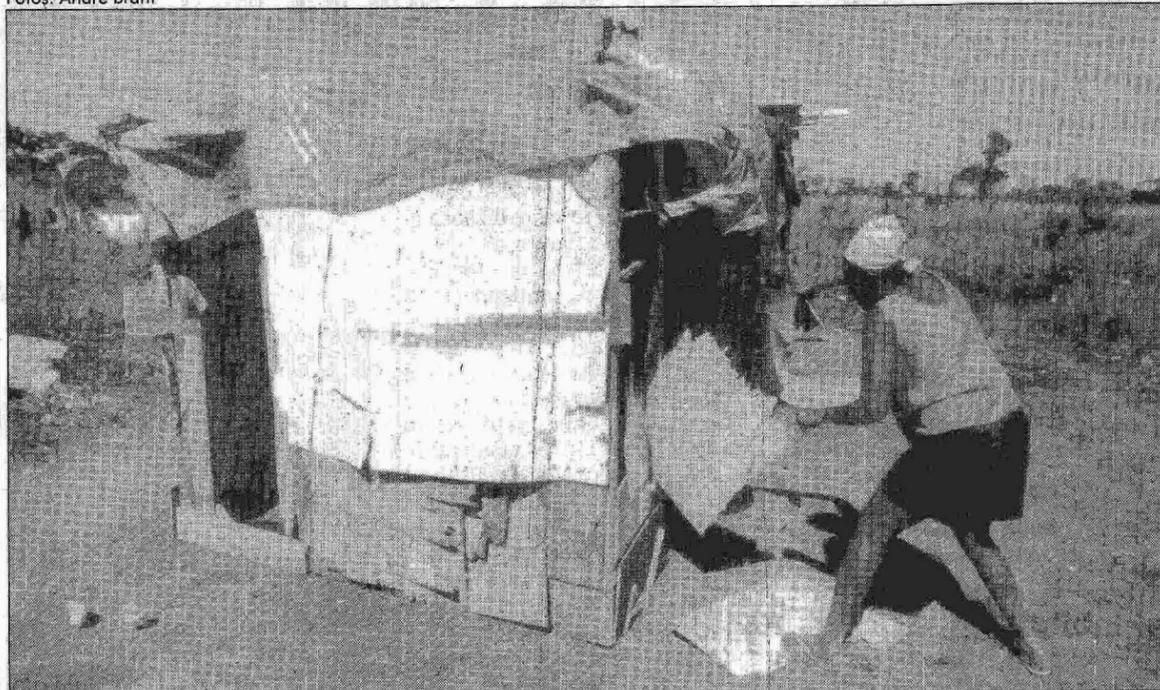
"Ele me pôs para fora, agora nem ele, nem eu. Nenhum de nós fica com o barraco", repetia Marlene — visivelmente bêbada — se referindo a Manoel dos Santos.

Como os fiscais não queriam retirar o barraco, ela mesma começou a arrancar o plástico e o papelão que formavam as paredes.

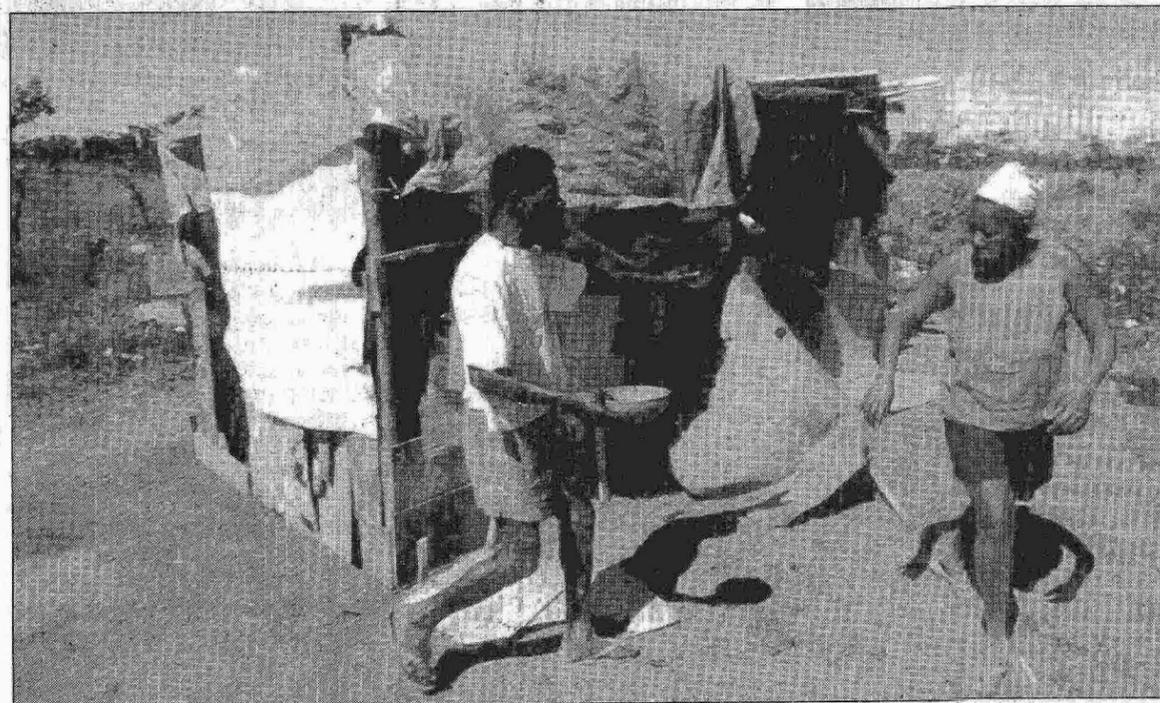
Após tentar agredir o marido com um pedaço de pau, Marlene foi detida pelos policiais.

"Ele que me aguardem, pois eu volto para pôr fogo no barraco", ameaçou.

Fotos: André Brant



Marlene de Jesus, transtornada após brigar com o marido, Manuel dos Santos, começou a destruir o barraco...



...Manuel tentou impedir, mas ela reagiu. "Agora nenhum de nós fica com o barraco", gritava a mulher...



...que começou a arrancar o plástico e o papelão das paredes do barraco. Marlene foi presa e prometeu voltar

Sarney Filho lutará contra

O presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados, José Sarney Filho (PFL/MA) também está contra a criação da Cidade Estrutural.

Ele tentará convencer os deputados distritais a não aprovar o projeto que será votado hoje pela Câmara Legislativa, criando a nova cidade.

Visita — Sarney Filho, juntamente com os deputados da Comissão de Meio Ambiente, visitou ontem o local da invasão.

Ele saiu convencido de que a Cidade Estrutural causará danos ambientais irreparáveis ao Parque Nacional de Brasília/Água Mineral, que faz divisa com a invasão.

O superintendente no Distrito Federal do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, também acompanhou a visita.

Ele entregou um documento aos deputados mostrando que o Parque Nacional representa a única forma de manter o ecossistema do Cerrado e que poderá ser destruído com a criação da Cidade Estrutural.

No Parque fica ainda a Represa de Santa Maria, que abastece o Lago e a Asa Norte.

Emendas criam um monstrengo

O projeto original do deputado José Edmar que cria a Cidade Estrutural caminha para se transformar em uma proposta *Frankenstein*.

Ele tem o corpo do autor, os braços da oposição, as pernas dos governistas e pode, o que é pior, perder a cabeça.

Uma emenda apresentada pelo deputado Odilon Aires (PMDB) estende os benefícios do projeto aos servidores da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Exército, Aeronáutica e Marinha.

Outra assinada por Adão Xavier (PFL) dá prioridade aos atuais moradores na distribuição dos lotes residenciais e aos portadores de chques-lote distribuídos pela extinta Shis.

O líder do PT, deputado Antônio José Cafu, sugeriu que a área seja destinada ao assentamento de famílias de baixa renda, coordenado pelo Instituto de Planejamento Urbano e Territorial do DF (IPDF).

Licitação — José Edmar também apresentou emenda propondo que a aquisição dos lotes industriais e comerciais só possa ser feita mediante licitação pública.

O deputado Miquéias Paz (PC do B) também apresentou duas emendas. Uma acrescentando que os interessados deverão atender aos critérios estabelecidos pelo Idhab.

Dessa forma, ficam impedidas de adquirir o imóvel famílias que já possuam lotes no Distrito Federal e que residam a menos de dois anos na cidade.